

Jota Moraes e sua contribuição para o vibrafone brasileiro

Fausto Maniçoba
Universidade Federal da Bahia – Programa de Pós-Graduação Profissional em Música
fausto.vibes@gmail.com

Ekaterina Konopleva
Universidade Federal da Bahia – Programa de Pós-Graduação Profissional em
Música
konoplek@gmail.com

Resumo: Este artigo de caráter metodológico bibliográfico, tem o objetivo de discorrer sobre a contribuição do Maestro Jota Moraes em seus 60 anos de carreira para o desenvolvimento do vibrafone no Brasil. Em especial, compreender o trabalho do referido músico no processo de inserção do vibrafone no repertório da música popular brasileira. Desse modo, objetivos específicos são dois: a) apresentar uma breve retrospectiva do vibrafone no Brasil; b) sinalizar os passos significativos da trajetória profissional do Maestro Jota Moraes, descrevendo suas práticas como interprete e arranjador. Assim, pretende-se responder à questão norteadora: Qual principal contribuição do Maestro Jota Moraes para o desenvolvimento do vibrafone no Brasil? Quanto à fundamentação teórica, o trabalho foi baseado em Moraes (2010), Amador (2020), Souza (1994), Duggan (2011) entre outros. Além disso, para o levantamento dos dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada, realizada com o Maestro Jota Moraes em maio de 2023. De acordo com as informações coletadas, foi elaborada uma tabela referente diversas participações do Maestro nas gravações de música popular brasileira, nas quais ele tem incorporado o vibrafone em variados gêneros musicais, colocando o instrumento em posição de destaque no cenário musical brasileiro.

Palavras-chave: Vibrafone; Maestro Jota Moraes; Repertorio de Música Popular Brasileira.

Jota Moraes and his contribution to the Brazilian vibraphone

Abstract: This bibliographic methodological article aims to discuss the contribution of Maestro Jota Moraes, in his 60 years of career and musical experience, to the development of vibraphone in Brazil. Specifically, the article aims to understand the work of this musician in the process of introducing vibraphone into the repertoire of Brazilian popular music. To achieve this goal, two specific objectives were established: a) to present a brief overview of vibraphone in Brazil; b) to identify the significant steps of Maestro Jota Moraes' professional trajectory, describing his practices as an interpreter and arranger. Thus, we intend to answer the guiding question: What is the main contribution of Maestro Jota Moraes to the development of vibraphone in Brazil? The theoretical foundation of the study is based on Moraes (2010), Amador (2020), Souza (1994), Duggan (2011), and others. Also, in order to collect an additional data, a semi-structured interview was conducted with Maestro Jota Moraes in May of 2023. According to the obtained information, a table was constructed referring to the Maestro's various participations in Brazilian popular music recordings, in which he has incorporated the vibraphone in various musical genres, placing the instrument in a prominent position in the Brazilian music scene.

Keywords: Vibraphone; Maestro Jota Moraes; Brazilian Popular Music repertoire

Introdução

Este artigo tem o objetivo de refletir sobre a contribuição do Maestro Jota Moraes em seus 60 anos de carreira e experiência musical para o desenvolvimento do vibrafone no Brasil. Em especial, compreender o trabalho do referido músico no processo de inserção do vibrafone no repertório da música popular brasileira. Derivados desse, objetivos específicos são: a) apresentar uma breve retrospectiva do vibrafone no Brasil; b) sinalizar os passos significativos da trajetória profissional do Maestro Jota Moraes, descrevendo suas práticas como interprete e arranjador. Desta forma, pretende-se responder à questão norteadora: Qual principal contribuição do Maestro Jota Moraes para o desenvolvimento de vibrafone no Brasil?

A escolha do tema se deu ao fato de não haver nenhum trabalho acadêmico dedicado

ao Jota Moraes e sua obra, visto isso, a pesquisa promove uma oportunidade de estudar a vivência e o tributo profissional do referido músico, com o intuito de fomentar a valorização da música popular brasileira no âmbito acadêmico. O método de pesquisa utilizado nesse artigo foi de carácter bibliográfico, no qual as coletas de dados em Podcasts, séries do Youtube, sites e revisões de literatura foram os principais passos para a realização do trabalho. Desse modo, quanto à fundamentação teórica, o artigo foi baseado em: Santos (2010), Moraes (2009), Amador (2020), Duggan (2011), entre outros. Além disso, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, realizada com o Maestro Jota Moraes em maio de 2023. A seguir, apresentaremos algumas considerações pertinentes ao desenvolvimento histórico da prática do vibrafone no Brasil.

Breve retrospectiva do vibrafone no Brasil

A presença do vibrafone na música popular brasileira é registrada a partir da década de 1930, pouco depois de ser inventado nos Estados Unidos no início do século passado. O som do vibrafone começou a ser ouvido em terras brasileiras junto às primeiras grandes orquestras internacionais que para cá excursionavam em temporadas de concertos e óperas. Como diz Andrade:

Não demorou muito, e a paixão brasileira pelo instrumento logo se fez sentir: para muitos ouvintes, uma das mais ternas lembranças da Era do Rádio seria exatamente o solo de vibrafone de Luciano Perrone em “Luar do Sertão” de Garoto, o memorável prefixo da Rádio Nacional - cujos sons, antes mesmo do Hino Nacional, foram os primeiros a ser levados ao ar na inauguração da emissora (Andrade, 2015).

Estes são considerados os primeiros registros fonográficos com a participação do vibrafone no Brasil (Amador, 2020, p.29), deixando evidente a velocidade com que o instrumento americano chegou às terras brasileiras, logo depois de seu surgimento e popularização nos EUA.

A década de 1940-50 é frequentemente reconhecida como a "década de ouro" do vibrafone no Brasil, impulsionada pela influência do pianista de jazz americano George Shearing. O pianista utilizava o vibrafone em seu quinteto nos anos 1930-40, e essa ideia foi adotada por pianistas brasileiros como Djalma Ferreira¹, José Scarambole², Sílvio Mazzuca³ e outros, que passaram a tocar vibrafone nas suas apresentações (Duggan, 2011). Por consequência, a formação de quintetos de jazz com o vibrafone se popularizou nas grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Outro exemplo de influência de Shearing foi o famoso pianista argentino Antonio Rogelio Robledo⁴, fundador do grupo "Robledo e seu conjunto", que se apresentava nas principais boates e bailes das capitais brasileiras (Valverde, 2022).

Na década de 1950, não se pode deixar de mencionar os grandes interpretes ao vibrafone brasileiro, tanto do século passado como um dos pioneiros a tocar choro no vibrafone o paulistano Alfredo de Souza, conhecido como "Mesquita do vibrafone", contratado pela Orquestra Zacarias e maestro Cópia. Outros nomes como: Arnoldo, Pinduca⁵, Chepsel Lerner⁶ que gravou o álbum "Época de Ouro - Jacob e Seu Bandolim".

¹ - Djalma Ferreira (Djalma Neves Ferreira), compositor, regente e instrumentista, nasceu no Rio de Janeiro em 1914.

² José Scarambole – Pianista, Vibrafonista atuante no Rio de Janeiro nos anos 40,50 e 60. Nasceu na cidade de São Paulo em 1922.

³ Sílvio Mazzuca – Foi um maestro, pianista, compositor e arranjador brasileiro. Nasceu na cidade de São Paulo em 1919.

⁴ Antonio Rogelio Robledo – Pianista, vibrafonista argentino atuante na década de 1940 e 1950 na cidade de São Paulo.

⁵ Pinduca – Luiz D’Anunciação, conhecido como Pinduca, foi um percussionista, compositor e pesquisador nascido na cidade de Propriá/ Sergipe em 1926.

⁶ - Chepsel Lerner – Conhecido como chuca-chuca, foi vibrafonista do conjunto “Os milionários do ritmo”, atuou gravando vibrafone em discos e tocando em boates da cidade do Rio de Janeiro nos anos 40 e 50. Nasceu na cidade de São Paulo em 1915.

Entre eles, uma posição de destaque pertence ao Maestro Jota Moraes, nascido em 1947, um dos mais renomados vibrafonistas da contemporaneidade, cuja trajetória profissional e artística tem sido fundamental para o crescimento e valorização do vibrafone no cenário musical brasileiro.

Maestro Jota Moraes

Jota Moraes, nome artístico de João do Amor Divino Pontes de Moraes, nasceu em Caçapava, interior de São Paulo. Ele começou sua carreira musical aos 12 anos, tocando bateria, e mais tarde passou a estudar piano com seu irmão Aluizio Pontes (Brito, 2022).

Sua carreira como vibrafonista teve início quando ele conheceu o maestro Zito de Oliveira, enquanto tocava bateria em rádios do interior de São Paulo. Foi nesse período que Jota Moraes teve seu primeiro contato com o vibrafone. Apaixonado pelo instrumento, ele encomendou um vibrafone ao renomado luthier José Guilherme, fundador da marca Jog Music (Santos, 2010). Sua estreia como vibrafonista ocorreu no *Brother's Quartet*, em uma boate na cidade de Presidente Prudente, em 3 de abril de 1963, marcando o início de sua trajetória musical com esse instrumento. Jota Moraes se apresentou durante dois anos com o *Brother's Quartet*, realizando diversos shows em casas noturnas da cidade, e posteriormente passou a tocar com outros grupos musicais.



Figura 1. Grupo Brother's Quartet em 1963.

Em 1964 em um estúdio caseiro de gravação na cidade de Presidente Prudente Jota Moraes fez seu primeiro *LP* ao vibrafone. Em duo com o seu irmão contrabaixista Paulo Pontes, Jota gravou duas músicas: a balada americana “That Old Feelling” de Lew Brown e uma composição própria intitulada “A Desenvolver”. J. Moraes (comunicação pessoal, 5 de março, 2023).

Durante a década de 1960-70, o vibrafone alcançou o auge de popularidade no Brasil, sendo amplamente utilizado nas principais rádios e boates de São Paulo por renomados músicos. Entre os influentes intérpretes da época mencionados por Jota Moraes, destacam-se o vibrafonista Altivo Penteado (Garoto) (Valverde, 2022). Garoto, que fazia parte do quinteto de Breno Sauer e da big band de Dick Farney, ganhou fama como um grande intérprete da Bossa Nova no vibrafone. Em homenagem à Garoto, Jota Moraes compôs a música intitulada “Garoto de Poa”, fazendo referência à cidade natal de Garoto, Porto Alegre. J.Moraes (comunicação pessoal, 5 de março, 2023).

No final dos anos 1970, Jota Moraes mudou-se para o Rio de Janeiro, o que representou um grande avanço em sua carreira musical. Lá, ele teve a oportunidade de conhecer e gravar com renomados músicos do cenário brasileiro, como Victor Assis Brasil, e Gonzaguinha. Com o grupo “Victor Assis Brasil Quarteto”, liderado pelo saxofonista e compositor carioca Victor Assis Brasil, Moraes gravou o famoso álbum “Pedrinho” em 1980. Segundo Barreto (2007), Victor Assis Brasil criou composições que mesclavam jazz e música clássica, entrelaçando a linguagem jazzística com o repertório brasileiro e criando um estilo híbrido de tocar e improvisar. Durante sua estadia nos Estados Unidos e após seu retorno ao Brasil em 1974, Assis escreveu para diversas formações, incluindo duos, trios, quartetos,

quintetos, big bands e orquestras. Como menciona Maurity (2006, p.10), esse vasto repertório de composições lhe rendeu a fama de "carioca, jazzista e músico universal". Em relação ao álbum "Pedrinho", Jota Moraes informa:

Victor usou o vibrafone na música "Pedrinho" que escreveu, quando o irmão dele era bem pequeno. A intenção com vibrafone era dar um tom de caixinha de música para o arranjo. Aí a gente começou a passar a música, e eu dobrei a parte do vibrafone, eu fiz uma dobra, até pensei em fazer alguns contracantos, mas foi tudo bem de improviso. Foi tudo bem de improviso mesmo, inclusive o Victor estava no aquáriozinho, e eu no estúdio mais aberto, um pouco mais afastado. A gente fez essa gravação no estúdio da Odeon. A Odeon tinha dois estúdios: estúdio 1 e estúdio 2. O estúdio 2 era um menorzinho, que foi onde a gente gravou. A gente não chegou a ensaiar na casa dele, a gente chegou a passar uma vez e depois gravou logo tudo de primeira. O que você escuta no CD, foi exatamente o que a gente gravou no estúdio. Eu gravei o vibrafone base e depois gravei em cima um vibrafone melódico. Em cima dessa base eu toquei com duas baquetas. J.Moraes (comunicação pessoal, 5 de março, 2023).

Uma colaboração fundamental em sua carreira foi formada no Rio de Janeiro com o músico carioca Luiz Gonzaga Júnior, o maestro conheceu Gonzaguinha em 1978 na entrada do antigo Teatro da Praia em Copacabana, e durante os próximos doze anos foi se desenvolvendo esse trabalho de colaboração produtiva, resultando em inúmeras apresentações e gravações. Dentro dessas produções, se destaca a música "A cidade contra o crime" do álbum "De volta ao começo" de 1980, na qual Jota Moraes tocou o vibrafone. Na letra da música, Gonzaguinha retrata os perigos e crimes na cidade do Rio de Janeiro, a exploração da classe trabalhadora e a opressão policial nas ruas. Jota Moraes conviveu com Gonzaguinha na função de músico, arranjador e maestro da banda, além de ser seu amigo íntimo que frequentava assiduamente sua casa até a morte do cantor em 1991 (Brito, 2022).

A partir de 1992, Jota Moraes passou a integrar o conjunto "Cama de Gato", na função de pianista e vibrafonista. Criado em 1982 pelos músicos Pascoal Meireles (bateria), Mauro Senise (sax e flauta), Romero Lubambo (guitarra) e Nilson Matta (baixo), este grupo musical se consagrou um dos principais representantes da música instrumental na década de 1980, atingindo 75 mil cópias no lançamento de seu primeiro álbum em 1986 (Kfoury, 1999). Em 1992, após a saída do pianista Rique Pontoja, integrante desde 1986, o grupo virou um quinteto, contando com os novos membros: Jota Moraes e Mingo Araújo. Conforme relata Mingo Araújo, a entrada de Jota Moraes no grupo "Cama de Gato" influenciou a nova forma de tocar, o estilo mais "abrasileirado" de improvisos e de repertório: "É outro grupo, estava pegando fogo" (Café, 2020).

Com o "Cama de Gato" Jota Moraes gravou três discos: "Dança da Lua" (1993), "Amendoim Torrado" (1998) e "Água de chuva" (2002). O álbum "Amendoim Torrado" é considerado um clássico para o repertório do vibrafone por conta dos improvisos elaborados e lindas temas autorais de Moraes. No álbum "Água de chuva", Maestro gravou a parte do vibrafone em duas músicas de nove listadas no disco (Kfoury, 1999).

Com intuito de sistematizar os dados sobre todas as gravações realizadas pelo Maestro Jota Moraes ao vibrafone ao longo da sua vida profissional, foi elaborada um quadro apresentado a seguir, que contempla seguintes informações:

- 1 – Ano de gravação
- 2 – Título do disco e estilo musical – MPB ou MIB
- 3 – Artista principal do álbum
- 4 – Lista de músicas com a parte de vibrafone tocada por Jota Moraes

As siglas utilizadas no quadro, como MPB (Música Popular Brasileira) e MIB (Música Instrumental Brasileira) englobam a variedade de estilos e gêneros contemplados nas gravações com grandes cantores e músicos instrumentistas brasileiros. Todas as informações referentes a mais de 40 discos gravados foram organizadas na ordem cronológica.

Quadro 1 - Quadro de todas as gravações com o vibrafone de Jota Moraes em discos da MPB e MIB.

Ano	Disco	Artista principal	Faixas com participação de Jota Moraes ao vibrafone	Ano	Disco	Artista principal	Faixas com participação de Jota Moraes ao vibrafone
1964	Gravação caseira	Jota Moraes e Paulo Fontes	A Desenvolver, That Old Feeling	2001	Vênus - MIB	Mauro Senise	Rosa
1968	Estréia	Brasília Modern Six	Estou Aqui	2001	Trilhas Brasileiras - MIB	Alberto Rosenblit	Os meninos (David e Nina)
1978	Djavan - MPB	Djavan	Nereci	2002	Água de chuva - MIB	Grupo cama de gato	Prateado, Água de chuva
1980	Pedrinho - MIB	Victor Assis Quarteto	Pedrinho	2003	Minha praia - MIB	Zé Renato	Andorinha, Algum lugar, Fica melhor assim
1980	De volta ao começo -MPB	Luiz Gonzaga Júnior	Ponto de Interrogação, Liberdade Mariposa, Paixão, A cidade contra o crime	2005	4 - MPB	Los Hermanos	Sapato Novo
1980	Jota Moraes - MIB	Jota Moraes	Dia de festa na, América latina Canto aos heróis, Tema para Aluizio,Mujer,Embossada ao Herói,Músicos na noite	2005	Moacir Santos: Choros & alegria - MPB	Mario Adnet & Zé Nogueira	Agora eu sei
1980	Bandalhismo - MPB	João Bosco	Trilha Sonora,100 anos de instituto-anaís	2007	Sim - MPB	Vanessa da Mata	Absurdo Meu Deus
1980	Emotiva - MIB	Hélio Delmiro	Esperando	2005	Tempo Cabloco - MIB	Mauro Senise/ Jota Moraes	Ária, Rigaudon, Tempo de caboclinhos
1981	Aurora vermelha - MIB	Fredera	Clara cheia de luz	2009	Peixes pássaros pessoas - MPB	Mariana Aydar	Aqui em casa
1981	Coisa mais maior de grande- Pessoa - MPB	Luiz Gonzaga Júnior	Quando se chega, Léngua Tirana, Santa Maravilha,Redescobrir	2010	Não tem pra vender	Fábio Hess	Primeiro de abril
1982	Caminhos do coração - MPB	Luiz Gonzaga Júnior	O começo, Simples como água, Simplesmente feliz	2011	Lugarzim - MPB	Ladston do Nascimento	Da cor de anora,O povo do lugarzim
1982	Faltando um pedaço - MPB	Djavan	Nereci	2016	Todo sentimento - MIB	Mauro Senise & Romero Lubambo	Dona Teca ganhou asas
1985	Tunai 1985 - MPB	Tunai	Sintonia Pra ser feliz	2016	Amor até o fim - Mauro Senise	<u>Mauro Senise</u>	Oriente, Preciso aprender a ser só, Expresso 2222
1993	Paratodos - MPB	Chico Buarque	Futuros amantes	2016	Almanaque Popular - Samba	<u>Luizinho Santos</u>	Romanza
1995	Amendoim Torrado - MIB	Grupo Cama de Gato	Oh, Lili!, Nuvens douradas	2016	Influência do jazz - MIB	João Senise	Samba de verão
1996	Diamantes - MPB	Giselle Martine	Linda Flor, Na rua, na chuva, na fazenda, Bem ou Mal	2017	Caravanas- MPB	Chico Buarque	Desaforos
1997	Livro - MPB	Caetano Veloso	Um Tom	2018	Vesúvio	Djavan	Um quase amor
2000	Noites do norte - MPB	Caetano Veloso	Michelangelo, Antonioni	2020	Ilusão á toa - Mauro Senise- MIB	Mauro Senise	Podem falar
2000	As segundas intenções do manual prático - MPB	Ed Motta	A Tijuca em Cinemascope	2021	Um gosto de sol - MPB	Céu	
				2022	Yramaia - MIB	Zé Carlos Bigorna	La ninã quer bailar, A bailarina.

Fonte: Elaboração do autor

Diante do exposto, após uma pesquisa em busca de informações técnicas sobre os discos com participações de Jota Moraes, pode-se afirmar que, durante 60 anos de carreira, o referido músico realizou um intenso trabalho de performance e divulgação do vibrafone no Brasil, com a primeira gravação registrada em 1964 e a última em 2022. Entretanto, no começo dos anos de 2000, pode-se observar que a quantidade de gravações de Maestro ao vibrafone foi reduzida em comparação com as décadas anteriores, em média, para uma gravação por ano. Isso pode ter relação com o intenso trabalho desenvolvido pelo Maestro como arranjador de diversos cantores e grupos musicais do Brasil, .

Considerações finais

Respondendo à questão problema da pesquisa, de acordo com o quadro apresentado acima, pode-se constatar que a principal contribuição de Jota Moraes para o desenvolvimento do vibrafone no Brasil refere-se ao vasto acervo de gravações, realizadas no período entre 1964 – 2022, e à versatilidade do repertório para vibrafone solo e em conjunto, apresentado em formato de arranjos, improvisações e peças autorais.

Durante longos anos da sua trajetória profissional, o músico gravou mais de 40 discos, tocando com os grandes nomes da música popular brasileira, teve oportunidade de experimentar com diversos gêneros musicais, a exemplo de: bossa nova nos discos da cantora Leila Pinheiro, samba no disco “*Almanaque Popular*” do cantor Luizinho Santos, Jazz no álbum “*Pedrinho*” do saxofonista Victor Assis Brasil, música erudita no álbum “*Tempo Cabloco*” de Mauro Senise e outros. Todos esses gêneros foram classificados dentro do quadro, conforme duas vertentes: como música popular brasileira (MPB), quando o vibrafone foi utilizado como parte do acompanhamento para a voz, e como música instrumental brasileira (MIB), quando o vibrafone foi utilizado na música instrumental, a exemplo de diversos discos, gravados com o saxofonista Mauro Senise, entre outros.

As participações de Jota Moraes nestas produções, na sua grande maioria ocupam papel de destaque, contendo solos, introduções e improvisos importantes em cada faixa gravada, projetando o vibrafone como um instrumento solista dentro do mundo da percussão popular e não como um mero efeito sonoro dentro do arranjo. Para concluir, esperamos que este trabalho possa servir como embasamento para outras pesquisas sobre os temas afins, com o intuito de divulgar e popularizar o vibrafone no Brasil e no mundo.

Referencias

- Amador, A. (2022). Luciano Perrone e as gravações com vibrafone na Orquestra Típica Victor na década 1930. *Anais do XXXI Congresso da ANPPOM*, <https://anppomcongressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/663/389>.
- Barreto, L.(2007). Pro Zeca de Victor Assis Brasil: aspectos do hibridismo na música instrumental brasileira. Dissertação (Mestrado em música). UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. <http://hdl.handle.net/1843/GMMA-7XPP4V>
- Brito, L. (2022, 7 de setembro). *Jota Moraes Brito Podcast #92* [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=_F0U3B6kvKI&t=2196s.
- Café Maestro, Produções. (2020,26 de março). *MPB – Origens com Jota Moraes* [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=7vU5tkJ4So>
- De morais, R.(2012). Vibrações Brasileiras: Repertório brasileiro para vibrafone solo. *Música em Perspectiva*, v. 5, n. 1. <http://dx.doi.org/10.5380/mp.v5i1.30145>
- Duggan, M. (2011). Tradition and innovation in brazilian popular music: keyboard percussion instruments in choro. Tese (Doutorado em Artes Musicais) - Universidade de Toronto, Faculdade de Música, Toronto. https://www.pas.org/docs/default-source/thesisdissertations/Duggan_Tradition_and_Innovation_in_Brazilian_Popular_Music_Keyboard_Percussion_Instruments_in_Choros.pdf
- Gato, C. (1993) – *Dança da Lua* [CD], Rio de Janeiro. Line Records.
- Gato, C. (1995) – *Amendoin Torrado* [CD], Rio de Janeiro. Albatroz.
- Gato, C. (2002) – *Água de chuva* [CD], Rio de Janeiro. Perfil Musical.
- Kfoury, M.L. (1999,6 de agosto). *Jota Moraes*. Discos do Brasil.

<https://discografia.discosdobrasil.com.br/interprete/jota-moraes/musicas>

Linhares, L. (2007) Victor Assis Brasil: a importância do período na Berklee School of Music (1969-1974) em seu estilo composicional. (Dissertação Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, MG. <http://hdl.handle.net/1843/GMMA-7XPP4V>.

Maurity, F. (2006). Improvisação em Victor Assis Brasil. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Santos, B. (2010). Duos para vibrafone e piano: estudo interpretativo das peças Sonata para Vibrafone de Almeida Prado e Domus Aurea de Edmundo Campion. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. < <http://hdl.handle.net/1843/AAGS-8BYGJH> >.

Valverde, R. (2022,26 de abril). *A História do vibrafone popular brasileiro na cidade de São Paulo* [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=kJHvZxuszog&t=60s>